



PRÁTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE SOBRE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luciano de Sá Silva Torres¹, Maria Cecília Costa Silva², Laiane Angélica Costa Souza³, Lucas Aurélio da Silva⁴, Samirah Hohana Nogueira Pereira⁵, Ceilma Maria de Souza Freire Lopes⁶, Laíza Torres Alves⁷, João Batista Gomes Mariano Júnior⁸, Ênio Emanuel Alves Mariano⁹, LÍndice Raíssa da Silva Lima¹⁰, Saulo Evangelista Moura Borges¹¹, Débora Maria do Nascimento Cordeiro¹²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Objetivo: Relatar por meio das evidências científicas acerca das práticas de atenção à saúde sobre hanseníase na atenção primária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: “Atenção primária à saúde”, “Assistência integral à saúde” e “Hanseníase”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** De acordo com a OMS para se realizar um cuidado ao paciente com hanseníase a unidade de saúde não precisa ter grandes aparatos tecnológicos, mas sim uma ampla cobertura centrada no paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a hanseníase até os dias atuais ainda está sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, visto que é uma doença que acomete muitos brasileiros atualmente ainda.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Assistência integral à saúde, Hanseníase.

HEALTH CARE PRACTICES ON LEPROSY IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Objective: To use scientific evidence to report on leprosy health care practices in primary care.

Methods: This is a qualitative integrative literature review. The search for papers involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the health sciences descriptors: "Primary health care", "Comprehensive health care" and "Leprosy". The inclusion criteria were: published between 2014 and 2024, with free access to full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings and unavailable in full. **Results:** According to the WHO, in order to provide care for patients with leprosy, the health unit does not need to have large technological apparatuses, but rather broad patient-centered coverage. **Conclusion:** It can be concluded that leprosy is still a serious public health problem in Brazil today, as it is a disease that still affects many Brazilians.

Keywords: Primary health care, Comprehensive health care, Leprosy.

Instituição afiliada – ¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins. ² Universidade Federal do Norte do Tocantins. ³ Universidade Federal do Norte do Tocantins. ⁴ Universidade Federal do Maranhão. ⁵ Idomed- Juazeiro BA. ⁶ Universidade Federal de Santa Catarina ⁷ Faculdade de Medicina do Sertão. ⁸ Universidade Federal do Norte do Tocantins. ⁹ Universidade centro acadêmico universitário do Maranhão. ¹⁰ Faculdade Medicina do Sertão. ¹¹ Unifacid- Faculdade Integral Diferencial. ¹² Uninassau - Juazeiro do Norte.

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Abril e publicado em 26 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1946-1954>

Autor correspondente: Luciano de Sá Silva Torres luciano.torres@mail.uft.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A hanseníase é definida como uma doença contagiosa que é transmitida por meio de um contato próximo entre pessoas doentes que não estão em tratamento. A longo prazo, a doença pode evoluir e resultar em incapacidades físicas que poderão ser irreversíveis, por isso a doença é considerada um problema de saúde pública no Brasil (MENEZES *et al.*, 2023).

O Brasil em 2019 ocupou o segundo lugar em relação aos países com maior número de casos no mundo com cerca de 27 mil diagnósticos feitos no país. Nesse mesmo ano a incidência de casos novos no estado do Pará foi de 2.548 por 100 mil habitantes, com uma taxa de casos novos de 15,27 por 100 mil habitantes na capital Belém (COSTA *et al.*, 2022).

Sendo causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* a hanseníase provoca lesões cutâneas diminuindo a sensibilidade térmica, a dor e sensibilidade tátil. A classificação da doença se divide em Paucibacilar que subdivide em Indeterminada e Tuberculoide e a Multibacilar que subdivide em Dimorfa e Virchowiana (DIAS; BARBOSA; CARRIJO, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que o paciente com hanseníase necessita de uma assistência que der conta das necessidades de cada um nas diferentes fases da infecção em todo aspecto das complicações, envolvendo o monitoramento dos casos até o isolamento social que deve ser feito pela Atenção Primária com orientações para o manejo dos sintomas e tratamento (SOUZA *et al.*, 2022).

O diagnóstico pode ser realizado na Atenção Primária, principal por ser a porta de entrada dos serviços de saúde, por meio de um profissional capacitado avaliando sinais e sintomas na pele e nervos e realização de exames e testes de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil (SOUSA *et al.*, 2023).

O manejo da doença realizado pela Atenção primária é por meio da realização do diagnóstico precoce, através da busca ativa de casos por meio das visitas domiciliares com a importante colaboração dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O tratamento é gratuito com acesso à Poliquimioterapia (PQT-OMS) por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) com uma boa adesão e com potencial de interromper a transmissão e

promover a cura (MACEDO *et al.*, 2022).

Relatar por meio das evidências científicas acerca das práticas de atenção à saúde sobre hanseníase na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda sobre as práticas de atenção à saúde sobre hanseníase na atenção primária?”.

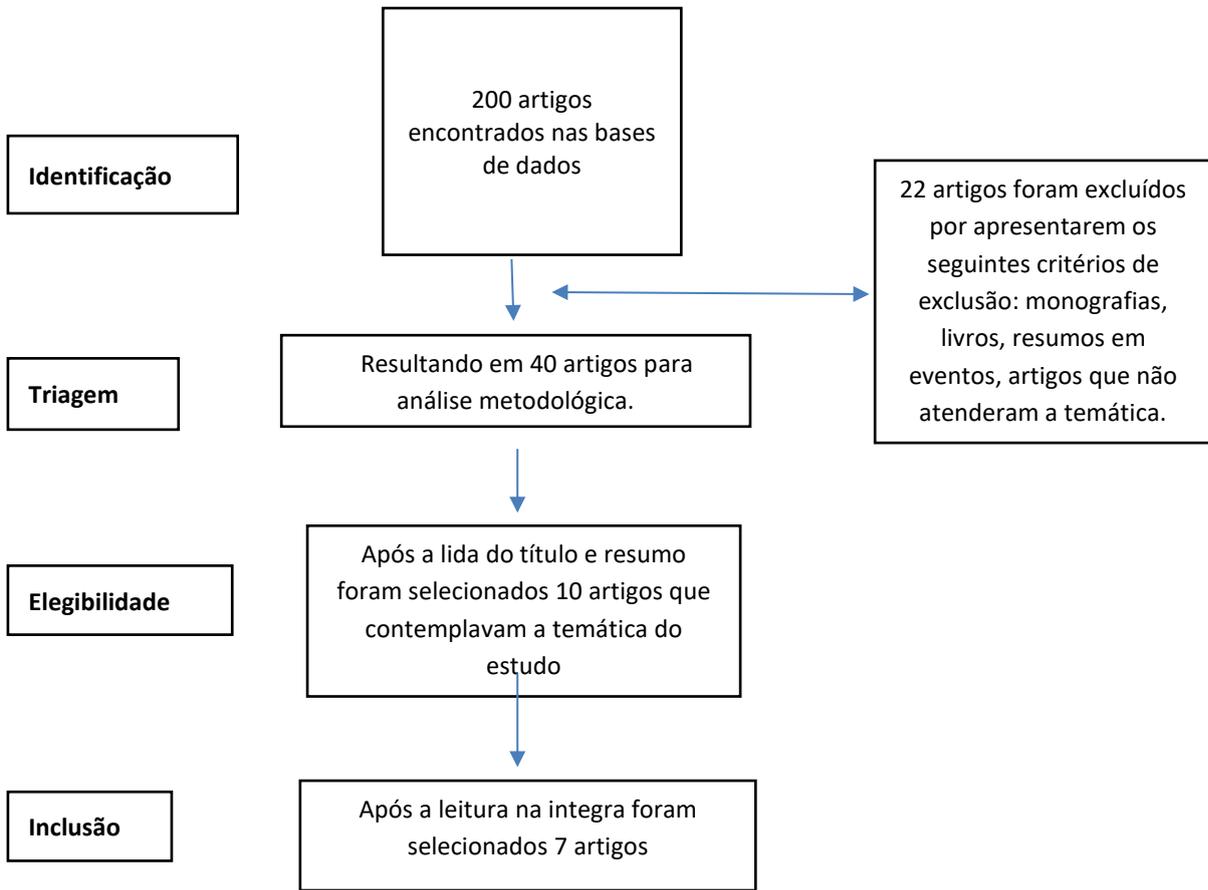
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Atenção primária à saúde *and* Assistência integral à saúde *and* Hanseníase. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, *Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde* – LILACS, *Banco de Dados em Enfermagem* – BDEFN, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via *Biblioteca Virtual em Saúde* – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de

dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 200 estudos científicos, sendo que, apenas 40 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 7 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2024.



Fonte: Autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a OMS para se realizar um cuidado ao paciente com hanseníase a unidade de saúde não precisa ter grandes aparatos tecnológicos, mas sim uma ampla cobertura centrada no paciente garantindo sua privacidade, confidencialidade e diagnóstico oportuno, além de receber um tratamento adequado e gratuito pelo SUS (SOUSA; SILVA; XAVIER, 2017).



Na perspectiva de prevenir, controlar e uniformizar o atendimento ao paciente com hanseníase na APS o Ministério da Saúde e a OMS definiram algumas estratégias de cuidado como: orientações de educação em saúde, investigação e vigilância dos casos, tratamento até a cura, prevenção e tratamento das incapacidades que venham a se desenvolver, exames das pessoas que tiveram contato e a aplicação da vacina BCG (LEITE *et al.*, 2019).

A principal estratégia utilizada no Brasil para conter os níveis endêmicos é a organização da rede e integração de algumas ações de controle como controle-deteção de novos casos, tratamento com esquema poliquimioterápico, prevenção de incapacidades, vigilância dos contatos domiciliares na atenção primária e outros (LANZA *et al.*, 2014).

É importante enfatizar o papel da educação em saúde no processo das práticas de saúde sobre a hanseníase, pois ela possui um grande potencial de informar a população, esclarecer dúvidas e minimizar os preconceitos em relação a doença devendo ser executadas amplamente na comunidade (LEITE *et al.*, 2020).

O tratamento da doença é preconizado pela OMS desde 1970, com o objetivo de trazer a cura da doença, é realizado por meio da administração de medicamentos combinados com a Poliquimioterapia, sendo constituída pela rifampicina, dapsona e clofazimina em uma administração associada evitando assim a resistência do bacilo (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Vale ressaltar que a promoção da saúde não é unicamente compreendida como apenas um conjunto de ações que informam e capacitam os indivíduos que buscam controlar os determinantes da saúde. Seu objetivo também é preservar e melhorar a qualidade de vida com estratégias voltadas a integralidade do cuidado e construção de políticas públicas favoráveis a vida humana (SANTANA *et al.*, 2022).

Em alguns estudos foi possível perceber que os pacientes que possui hanseníase costumam ter dificuldades de realizar o autocuidado, assim os profissionais devem estimular no ato das consultas a gestão do seu cuidado, bem como orientar os familiares que colaborem durante todo o tratamento desse indivíduo, pois assim o paciente sente-se mais acolhido e motivado para realizar o tratamento até do fim sem interrupções (MACEDO *et al.*, 2022).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a hanseníase até os dias atuais ainda está sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, visto que é uma doença que acomete muitos brasileiros atualmente ainda. As práticas de saúde com esses pacientes vão desde a prevenção até a cura existem diversas estratégias para combater a doença, é possível orientar a comunidade quanto a prevenção e detecção de algumas anormalidades na pele por meio das ações de saúde, além disso de conscientizar a população de ir até a unidade básica de saúde buscar atendimento e realizar todo o tratamento ofertado gratuitamente pelo SUS.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ingrid Macedo et al. Conhecimento do fisioterapeuta da atenção primária à saúde sobre a atuação profissional em pacientes com hanseníase. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10998-e10998, 2022.

DIAS, Stefany Martins; BARBOSA, Alan Cardec; CARRIJO, Marcos Vitor Naves. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros acerca da prevenção e tratamento da hanseníase na atenção primária: nota prévia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e410111335677-e410111335677, 2022.

LANZA, Fernanda Moura et al. Instrumento para avaliação das ações de controle da hanseníase na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 339-346, 2014.

LEITE, Thiaskara Ramile Caldas et al. Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **VITTALLE-Revista De Ciências Da Saúde**, v. 32, n. 3, p. 175-186, 2020.

LEITE, Thiaskara Ramile Caldas et al. Avaliação da estrutura da atenção primária à saúde na atenção à hanseníase. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, p. 73-78, 2019.

MACEDO, Gabriel Sousa et al. Manejo da hanseníase na atenção primária: diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 28088-28097, 2022.

MENEZES, Marcela Silva et al. O processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde e o controle da hanseníase: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e1012139203-e1012139203, 2023.

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves et al. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 221-228, 2017.



SANTANA, Janaina Sousa et al. O papel do enfermeiro no controle da hanseníase na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e51811427664-e51811427664, 2022.

SOUZA, Gutemberg Santos de; SILVA, Rodrigo Luis Ferreira da; XAVIER, Marília Brasil. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. **Saúde em debate**, v. 41, p. 230-242, 2017.

SOUZA, Juliana do Nascimento et al. Percepção dos pacientes sobre a busca pelo diagnóstico da hanseníase e o atendimento nas Redes de Atenção à Saúde. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 48, p. 1-20, 2023.

SOUZA, Márcio Henrique et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde frente ao manejo da hanseníase: um estudo transversal. **Revista de APS**, v. 25, n. 2, p. 343-364, 2022.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.